

## COMPREENSÕES SOBRE O LAZER NO CONTEXTO ACADÊMICO: ENTREVISTA COM JOSÉ CLERTON MARTINS

*Joyce do Carmo Pereira*  
*Marcelle Rodrigues Silva*  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte – MG – Brasil

**RESUMO:** O Lazer nos últimos anos, no Ensino Superior, tem conseguido um enfoque aprofundado e reflexivo. Um dos responsáveis por promover os estudos sobre lazer é o Professor José Clerton Martins, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza/Brasil. Atualmente, suas contribuições para a investigação científica perpassam compreensões sobre: Ócio, Tempo Livre e Cultura das Organizações. O Professor José Clerton publicou 40 artigos em periódicos, 50 capítulos de livros e 7 livros sobre o tema. Esta entrevista objetiva compreender a abordagem do Professor José Clerton sobre os estudos do lazer. As perguntas elaboradas pretendem refletir sobre como as teorias do lazer têm sido entendidas, especialmente no universo acadêmico. O professor expõe sua inserção nos estudos do lazer, com um posicionamento crítico em relação ao tema, no contexto acadêmico e com sua experiência no contexto pessoal.

**PALAVRAS CHAVE:** Ócio. Lazer. Tempo Livre.

## UNDERSTANDINGS ABOUT LEISURE IN THE ACADEMIC CONTEXT: INTERVIEW WITH JOSÉ CLERTON MARTINS

**ABSTRACT:** Leisure has been approached in higher education in recent years in a deeper and reflective way. One of those responsible for promoting the study of leisure is Professor José Clerton Martins, associated with the Graduate Program in Psychology at the University of Fortaleza / Brazil. Currently, his contributions to scientific research permeate insights about: Leisure and Free Time and Organizational Culture. Professor José Clerton published 40 articles in journals, 50 book chapters, and 7 books about the subject. This interview was conducted in order to understand the approach of Professor José Clerton to leisure studies. The questions aimed to elaborate a reflection on how the theories of leisure have been understood, especially in the academic world. The researcher exposes his insertion path in leisure studies, positioning himself critically in relation to the subject of study in the academic context and his experience in the personal context.

**KEYWORDS:** Idleness. Leisure. Free Time.

José Clerton de Oliveira Martins<sup>1</sup> é professor doutor, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza/Brasil e Bolsista Produtividade em

---

<sup>1</sup> José Clerton é Pós-doutor (CAPES 2005-2006) pela Universidad de Deusto (País Basco/España) no seu Instituto Multidisciplinar de Estudos de Ócio (IEO), e também doutor em Psicologia (2001) pela Universidad de

Pesquisa/CNPq, nível 2. É membro fundador da OTIUM - Asociación Iberoamericana de Estudios de Ocio; da ANPEL - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer e da ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – BRASIL. José Clerton colabora em Programas de Pós-Graduação no Brasil, Equador, México, Portugal e Espanha (MARTINS, 2015). José Clerton é um pesquisador multifacetado, trabalhando temas como: trabalho, ócio, cultura, tempo livre e lazer. Além de orientar trabalhos sobre o lugar turístico, patrimônio cultural e identidades.

O contato com o Professor José Clerton Martins se deu por meio da disciplina de Seminários de Pesquisa, realizada durante o primeiro semestre do mestrado, no ano de 2015. Conversamos com ele, para que ele pudesse elucidar alguns aspectos do estudo do lazer e do ócio, ainda tão pouco difundido no Brasil. Seu jeito amável e a relevância de suas respostas despertaram em nós o interesse em publicar o conteúdo da entrevista.

José Clerton<sup>2</sup> acredita ser necessário pensar a articulação entre as compreensões de ócio, tempo livre e lazer, que para ele, são usados erroneamente como sinônimos. O professor afirma que a palavra lazer é polissêmica, sendo que, no Brasil, o uso deste termo pelos pesquisadores é apoiado nos escritos de Jofre Dumazedier.

O pesquisador apoia-se, em sua produção acadêmica, nos filósofos clássicos que estudam a fenomenologia e a hermenêutica e até a ontologia, além de manter-se em constante contato com autores de língua portuguesa e espanhola.

De acordo com José Clerton, o sistema educacional nos ensina a negar o ócio, por meio de uma pedagogia escolar, permeada por regras e normas, que nos conduzem ao processo de aceitação da importância do mundo do trabalho em nosso futuro. O professor acredita que a atual conjuntura social, em que vivemos, muitas vezes, não deixa brecha para que o homem “possa ser/existir num tempo de nada fazer” (AQUINO e MARTINS, 2007, p. 481). Ele afirma que o homem moderno vivencia um duelo entre as obrigações laborais do sistema capitalista e a necessidade de se desprender dessas tarefas para poder dedicar um tempo para si, a fim de usufruir de momentos de lazer.

Para José Clerton, o lazer carrega contextos subjetivos e históricos, além de partir de uma perspectiva de cunho humanista, ampla e complexa. Segundo ele, este fenômeno deve ser pensado como “fruto de um processo econômico social específico brasileiro. E enquanto

---

Barcelona (Catalunya/España). A presente entrevista foi concedida pelo Prof. Dr. José Clerton de Oliveira Martins, por e-mail, no dia 13 de novembro de 2015.

<sup>2</sup> AQUINO, C. A. B.; MARTINS, J. C. D. O. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. II, n. 2, p. 479-500, set 2007.

elaboração social, orientado pela dominação, alienação produzida pela relação capital-trabalho” (AQUINO e MARTINS, 2007, p. 487).

Durante a entrevista, José Clerton aborda o ócio como liberdade de escolha nos momentos de nada a fazer, nos quais o sujeito se encontra em um estado de “fluxo arrebatador de experiência”<sup>3</sup>. Segundo ele, ao praticar o ócio, o indivíduo se desenvolve enquanto ser humano, de maneira criativa, lúdica e solidária. José Clerton reforça a compreensão do lazer, a partir das vivências e experiências de ócio que promovem “o desenvolvimento do homem, rumo à sua elaboração ética”<sup>4</sup>. O professor nos oferece ainda, um exemplo pessoal, ao revelar, durante a entrevista, a presença do ócio em sua vida, dizendo que “um livro, que habita o silêncio que busco, me transforma em um ser que é capaz de escutar e sentir o mundo e o outro”<sup>5</sup>.

Um dos momentos mais sublimes desta entrevista é aquele em que José Clerton revela o que costuma fazer em seus momentos, não de lazeres – e sim de ócio, conceito que ele não estuda, mas que resignifica em seu dia-dia. Entre outros aspectos, ele, delicadamente, afirma que adora o mar cedinho, numa boa conversa sem fim.

É evidente que a competência, a criticidade e o engajamento de José Clerton de fato dão aporte para a sistematização dos estudos do lazer no meio acadêmico. Suas contribuições são renovadas por meio desta entrevista, que propicia um olhar crítico e pessoal sobre a produção no campo do lazer e suas percepções no Ensino Superior.

Mais do que respostas para uma entrevista, José Clerton revela, aqui, a sua sensibilidade e um contato íntimo com o ócio, que, para além de um campo de estudo, é algo que o move, é para ele uma vivência.

**Entrevistadores:** Quando e por que você se interessou pela temática do lazer?

**José Clerton:** Na verdade, o lazer me foi sempre um tema interessante. Desde adolescente pensava em como ter mais lazer. Lembro-me de vivenciar situações de tédio em sala de aula e pensar: "como seria bom se esta aula fosse como a de artes, ou de atualidades". Mesmo as aulas de educação física resguardavam seu "quê" tedioso e já sentia que uma atividade proposta, nem sempre era uma atividade agradável. Resumir aula de Educação física a exercícios para "sei lá o que" definitivamente é algo tedioso para a maioria dos adolescentes. Às vezes o lúdico criativo na aula de história "resguardava mais movido" que a corrida pela

---

<sup>3</sup> Palavras de José Clerton redigidas no documento conferido para a entrevista.

<sup>4</sup> Palavras de José Clerton redigidas no documento conferido para a entrevista.

<sup>5</sup> Palavras de José Clerton redigidas no documento conferido para a entrevista.

quadra esportiva. Tais aspectos sempre estiveram em mim. Talvez [pelo fato de] sempre ter vivido em uma cidade de praia e viver as festas da cultura popular, [tais atividades] sempre me levaram ao apelo do lúdico. Mais tarde, já no ambiente de trabalho pude perceber os benefícios da prática de atividades culturais, físicas e recreativas neste âmbito, o quando isso se revestia em bem para o grupo e para os indivíduos, e que gerava consequências benéficas para a empresa. Finalizo sempre ter pensando mais sobre o lazer do que mesmo o que a palavra representa pelos significados que convoca. Acho ainda que estamos em decifrar tal conceito que definitivamente, creio estar para mais além do que já escreveram.

**Entrevistadores:** Qual a sua concepção de lazer? Desde que você começou a estudar essa temática, sua compreensão é a mesma, ou foi mudando?

**José Clerton:** Para mim Lazer, como já comentei, está para além do que dizem. Entendo que a concepção que apreendemos e até se reproduz no tipo de formação, educação que herdamos, está localizada no âmbito do social, do que se instituiu em convenções e diálogos em um tempo em que a forma de apreendê-lo já não é mais real. Lazer resguarda contextos históricos, sociológicos, no entanto, se conversamos e observamos pessoas em seus momentos tomados como livres, vamos observar que aquela atividade proposta ou tomada conscientemente como lazer, é uma forma contemporânea de se chegar em experiências que convocam outras sensações e percepções pelos sujeitos que iniciaram uma atividade dada e agora se encontram em um fluxo arrebatador de experiência que pode ser tomado com nomes como: Experiência de Flow (Fluxo) segundo Csikszentmihalyi, de Pico em Maslow, Transformadora (Larrosa) de Ócio (Cuenca), Construtiva (Ieda Rhoden), (Re) Criação de si (Salis).

**Entrevistadores:** Quais autores e ideias inspiram, academicamente, os seus estudos e pesquisas sobre o lazer hoje? Por quê?

**José Clerton:** Sou um desconfiado dos conceitos postos em um tempo para outro. Gosto de autores eternos, aqueles que estamos sempre encontrando boas atualizações nas traduções. Encontrei nos filósofos clássicos a minha base para entender o que é "Ser", o que é "tempo", o que é "ser no Tempo" e aprendi com eles sobre "de que é feito o tempo" e que somos feito de tempo e de memória. Estas ideias sobre "ser" e existência, o que significa "ser um sujeito de um tempo", apropriar-se de autonomias, me são muito caras. Venho dos estudos das ciências humanas e estas são minhas referências mais fortes. Os estudos clássicos me marcaram e seguem definindo minha linha de pensamento. Assim, Aristóteles para este tema é fundamental. A fenomenologia, a hermenêutica, Heidegger, Husserl, Nietzsche e mais

atualmente, os estudos sobre estética a partir de encaminhamentos "arcaicos" (não arcaicos no sentido de antigo como os menos avisados pensam, mas do que oferece sustentação), o contato direto com estudiosos gregos e seu conhecimento sobre a tal condição humana, me dão vontade de seguir estudando.

**Entrevistadores:** Qual a sua avaliação sobre as produções acadêmicas sobre o lazer ao longo do tempo, em termos de fragilidades e avanços percebidos?

**José Clerton:** Tenho lido muito sobre lazer e a cada leitura sei que ainda é necessário muito mais. Hoje mesmo falando com um pesquisador francês, Abdelhafid Hammouche da *Université de Lille I*, ele me comentou que considerar o lazer como o "divertimento" é muita redução. Pensar o lazer como construção cultural e partir do que foi ensinado na década de 1960, 1970, numa realidade brasileira de inícios de pensamento industrial, parece dizer que tudo está posto fora de um contexto sobre o que se foi, muito pouco é [discutido] do que se é, então vejo, um movimento de atualizações e enriquecimento do conceito ou de sua apreensão (sic). Creio até que há uma construção sobre "o lazer brasileiro de diversos tempos". Mas vejo ainda a tradução literal equivocada do que os espanhóis tomam no geral como ócio, vale ressaltar que há na elaboração, muitos ócios em espanhol e um deles, ou alguns deles podem ser lazer. Em português vejo a construção mais rica, uma vez que temos a palavra, o nome "ócio" em português que representa a apreensão de um sentimento social e existencial de "vazio", "tedio", falta de direção, mas, no entanto inicia para mim, tardiamente, o reconhecimento do contraponto deste lugar, o ócio como lugar da criação, recriação e total presença existencial, o que se chama ócio autotélico.

**Entrevistadores:** Considerando as mudanças sociais, econômicas, políticas e tecnológicas verificadas atualmente, quais desafios se colocam para o lazer?

**José Clerton:** Creio que o lazer, a partir de seus críticos e estudiosos começa a ganhar robustez com o rompimento de fronteiras, desconstrução de preconceitos e descolonização de mentes. Há um lazer brasileiro, que é único e nele cabe muito da nossa diversidade. Há um ócio nosso amplo como a condição humana que há que ser discutido por estudantes e estudiosos. São termos polissêmicos, dialógicos e perturbadores, ainda há de se fazer muito. No entanto há que se ter cuidado ainda, com as traduções imediatas que por incompetência linguística seguem, por exemplo, a redução da tradução do *castellano* (espanhol) Ócio autotélico por "lazer autotélico" para o português. O que viria a ser um lazer autotélico em português no Brasil, em Portugal são mais cuidadosos jamais o fariam, vale ressaltar. Ao

adentrarmos nestes arroubos nos voltamos para a construção do conceito de lazer brasileiro, há um lazer com um fim em si mesmo? Na construção de lazer por aqui, cabe essa ideia. Se sim, há um termo em português que ampara este conceito, é ócio, assim, por que não reconhecê-lo, compreendê-lo e usá-lo? Precisamos andar na proposta que nós mesmos inventamos. Lazer é um termo construído, em transformação e em eternos ajustes, burguês demais em sua essência, cheio de desejo de "vadiagem descontrolada" em quem o vive, bom seguimos entre construções e desconstruções. Mas é necessário sair da sociologia e adentrarmos no filosófico do termo. Gosto de estudar o lazer é um desafio que me faz sentir convocado, mas longe dos dogmas, das verdades assumidas e reproduzidas que valem, mas necessitam ajustarem-se aos temas complexos, caóticos, descontrolados das subjetividades contemporâneas e de outras amarras que em pouco contribuem.

**Entrevistadores:** Quais são as suas impressões sobre os trabalhos desenvolvidos no âmbito do lazer, nos programas de pós-graduação da América Latina com os quais o senhor colabora, em relação à pesquisa do lazer desenvolvida nos programas de pós-graduação da Europa, mais especificamente na Espanha?

**José Clerton:** Sendo sincero, e não há por que não o ser, vejo claramente preocupações em definições que cada vez explicam menos sobre algo que se vive e apenas o sujeito que experimenta vai definir sobre, usando dentre os muitos nomes aquele que seu limite acessa. Vejo nossos programas brasileiros, não existem muitos, tentando demarcar áreas, linhas de pesquisas e encaminhando trabalhos, sobre esporte, história, antropologia, psicologia, sociologia, educação, debatendo-se entre o jogo, o lúdico, a brincadeira, a animação, o turismo, a diversão e o que verdadeiramente, essencial - o desenvolvimento do homem, rumo à sua elaboração ética (muito aristotélico isso!) - esquecido. Se o homem e sua condição de potência máxima de vida, não for o fim, seja o nome que se queira dar ao que é potência de vida, não tem sentido existir seja este nome lazer, animação, diversão ou qualquer outro. Vivi uma situação que me causou mal-estar em um certo programa da América Latina, onde foi apresentado um livro brasileiro sobre "lazer" e se insistia no termo um "lazer latino-americano", havia muitos investigadores de diversos países de fala hispânica e houve uma crítica ao se comentar sobre um lazer latino-americano, uma vez que a palavra "lazer" é brasileira e sua aplicação no contexto cultural latino-americana seria especificamente brasileira e nos convocaram a um pensamento sobre respeito à diversidade linguística. Há um lazer brasileiro, e há ócios latino-americanos, segundo as competências linguísticas em

questão, já nós brasileiros podemos sim, falar de um ócio brasileiro e de um lazer brasileiro, que bonito isso!

**Entrevistadores:** Quais são os seus projetos futuros: como professor e pesquisador?

**José Clerton:** Neste momento me dedico ao estudo de "*leisure*" em sua elaboração britânica. Tenho também estudado sobre a construção cultural do tempo a partir do americano da University of Califórnia, Robert Levine, tenho gostado muito do que ando encontrando. O grupo de pesquisa ao qual me filio que abrange o Brasil, Portugal e Espanha, lançará agora o Livro intitulado: Sentido do Tempo, Sentido do Ócio, Sentidos para o Viver, em Coimbra-Portugal, no qual tratamos das várias construções do quem vem se comentando sobre ócio, tempo e existência. Logicamente, possui viés filosófico e explica muito sobre o que temos construído em mais de 15 anos de estudos intensos entre os países já citados. Tem sido reconfortante o encontro com a filosofia, e a base que os saberes repensados sobre sua lente, podem iluminar posturas cristalizadas ao longo de alguns poucos anos. Atualmente, meu grupo da Universidade de Fortaleza, do Doutorado em Psicologia investiga sobre tempo livre, experiência e velhice. Tem sido bom, saber o que pessoas que resolveram se liberar dos conceitos e viver a vida, sem culpa.

**Entrevistadores:** O que você costuma fazer em seus momentos de lazer?

**José Clerton:** Eu não busco lazeres, eu busco sempre o ócio! Desculpe a franqueza, meu lazer é puro ócio. Adoro o mar cedinho, numa boa conversa sem fim. Um livro, que habita o silêncio que busco, me transforma em um ser que é capaz de escutar e sentir o mundo e o outro. Ler os trabalhos dos meus alunos, em um tempo que invento mesmo no horário comercial é puro momento de ócio. Afinal, escolhi ser o que sou! Não estudo lazer e ócio por grana, embora goste do que posso comprar com o dinheiro, que nunca é suficiente, no entanto não vale comprometer o momento de viver presentificado cada instante.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, C. A. B.; MARTINS, J. C. D. O. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. II, n. 2, p. 479-500, set 2007.

MARTINS, J. C. D. O. José Clerton de Oliveira Martins. **CNPq**, 2015. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4773885E9> Acesso em: 25 outubro 2015.